



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXIV - 114ª DA REPÚBLICA

Quinta-feira, 07 de julho de 2005 - Nº 127

TERESINA - PIAUÍ

Farmácia Popular será levada para os bairros



Farmácia Popular do Brasil

O Piauí vai ganhar, até o início de agosto próximo, novos postos da Farmácia Popular do Brasil. Tanto a periferia da capital como alguns municípios do interior do Estado serão contemplados com novas unidades da farmácia, que hoje tem sede única no centro de Teresina.

"Muita gente carente tem dificuldade de se deslocar da periferia para o centro da cidade, e é com esse objetivo que vamos contemplar agora cada bairro para que a população que mora distante do centro tenha uma farmácia mais próxima", diz o diretor da Unidade de Vigilância e Atenção à Saúde, da Secretaria Estadual da Saúde do Piauí (SESAPI), Mário Abel Lima Barros.

A diferença no preço dos medicamentos em relação às farmácias convencionais fez com que a Farmácia Popular superasse as expectativas, atingindo uma média de 250 atendimentos diários, ultrapassando a meta inicial estimada entre 180 a 200 pessoas.

A direção da Farmácia Popular explica que o objetivo do projeto não é substituir a distribuição de medicamentos feita pela Fundação Municipal de Saúde, mas se somar a essa iniciativa. "Nesse último mês, a gente teve um aumento considerável na venda do captopril (para pressão arterial), todos de pacientes que não conseguiram obter o medicamento na rede pública e então vieram fazer esse questionamento", explica Abel Lima.

Segundo Mário Abel, dentre os medicamentos, o mais solicitado, além do captopril, é o neoprazol. "Para serem atendidas, as pessoas devem trazer a receita médica ou odontológica, tanto da rede pública como privada", revela.

No interior do Estado, serão instaladas inicialmente unidades nos municípios de Parnaíba, Piriá e Floriano. Projeto nesse sentido já foi aprovado e publicado no Diário Oficial do Estado e aguarda determinação do Ministério da Saúde para o início das obras.

ISEAF conclui 1º semestre como escola superior



ISEAF: mestrado no 2º semestre

O primeiro semestre do Instituto Superior de Educação Antonino Freire (ISEAF) termina no próximo dia 15. Será também a conclusão do primeiro período de funcionamento do instituto após a mudança de status, que passou a nível superior. A avaliação dessa fase inicial é altamente positiva, na opinião da diretora geral da instituição, Regina Cele Sabóia.

Cerca de 90% dos professores têm especialização e o ISEAF intensificou contatos com a Secretaria da Educação e Cultura do Estado (SEDUC) para oferecer mestrado, já no segundo semestre deste ano. "Estamos nos informando sobre instituições de ensino que oferecem mestrado para localizarmos aquelas que melhor atendam as necessidades que temos, como carga horária, linha de pesquisa e disponibilidade.

Isso é importante, para que nossas atividades não sejam prejudicadas e não afetem o aproveitamento nem dos nossos professores, nem dos nossos alunos", explicou ela.

O ISEAF tem hoje um corpo de 240 alunos em três turnos, cerca de 30 professores e 70 funcionários. A mudança de status necessitou de pelo menos cinco anos de estudos, tanto de aspectos legais como de fundamentação teórica. Foi feita pesquisa para saber como outros institutos de ensino superior funcionavam.

A professora Regina Sabóia disse que um grande trunfo do instituto é a relação entre a realidade da escola, que envolve professores, alunos e familiares, além de conhecimento científico desenvolvido em universidades.

Com base nisso, já a partir do primeiro bloco, os alunos fazem pesquisa de prática pedagógica, o que possibilita reflexão sobre vários temas importantes para sua formação e sobre o funcionamento de escolas, onde a pesquisa é feita.

O Antonino Freire está oferecendo curso normal superior, com 3,5 anos de duração e mais um ano de habilitação. O curso é destinado a formar professores de nível superior, para ensinar em escolas que ministram as primeiras séries do Ensino Fundamental. O acesso dos alunos ao curso é feito mediante concurso vestibular. O segundo certame está previsto para o final de janeiro de 2006.

HGV amplia atendimento à população

O Hospital Getúlio Vargas (HGV) tem conseguido ampliar o atendimento à população através das cirurgias, internações, ocupação de leitos, permanência dos pacientes, entre outras ações. A informação foi transmitida pelo diretor técnico do HGV, Salustiano Alves de Moura Júnior, ressaltando a importância da instituição para a população não só do Piauí, mas para a de outros Estados, de onde vem muitos pacientes em busca de atendimento médico-hospitalar.

De acordo com o médico Salustiano Júnior, a média de cirurgias mensais feitas no HGV cresceu de 1.248, em 2002, para 1.321, em 2004. O hospital também aumentou sua taxa média de ocupação, pois, em 2000, os pacientes ocupavam 64% dos leitos, e agora ocupam 78%. Um outro indicador demonstra que os níveis de resolutividade do hospital igualmente foram ampliados, já que, em 2000, os pacientes permaneciam oito dias internados, em média. Em 2005, o prazo de internação caiu para seis dias.

Com relação aos números de internações realizadas mensalmente, em média, em 2002, ocorreram 1.380 internações mensais, entretanto, essa média subiu para 1.450 internações a cada mês. O diretor técnico do HGV observa a capacidade que o estabelecimento tem de realizar cirurgias de alta



Hospital Getúlio Vargas

complexidade nas áreas de oftalmologia, neurocirurgia e ortopedia. De maneira geral, houve, portanto, de acordo com o diretor, uma ampliação dos serviços prestados pela instituição, apesar das dificuldades.

Salustiano Júnior ressalta que o HGV está sobrecarregado, já que há uma falha grave na rede pública de saúde, que não tem condições de atender às demandas

das populações da periferia de Teresina e do interior do Piauí e de Estados, como o Maranhão, o Ceará, o Tocantins e o Pará. Por isso, há filas para fazer as cirurgias eletivas - cirurgia geral, ortopedia, cirurgia plástica, de cabeça e pescoço, otorrinolaringologia, oftalmologia e neurocirurgia etc.

Pronto-Socorro

O diretor técnico do HGV ressaltou o papel do Pronto-Socorro, responsável por 75% das internações de todo o hospital. De acordo com Salustiano Júnior, o Pronto-Socorro atende, em média, a oito mil pessoas por mês. Desse número, cerca de mil pacientes são internados. O Pronto-Socorro realiza aproximadamente 500 cirurgias mensais. São números que mostram que o HGV permanece cumprindo com o seu papel.

Mas, o esforço para o aperfeiçoamento é constante. Salustiano Júnior cita uma série de melhorias realizadas durante a gestão do governador Wellington Dias, responsável pela instalação da Clínica Nefrológica, da Central de Resíduos e do futuro Serviço de Nutrição e das novas enfermarias que estão sendo reformadas.